



28 ANOS ANUNCIANDO
O EVANGELHO DE CRISTO

17 de setembro de 2023
Ano XXIX – Boletim Nº 1237
38º Dia do Senhor



O porquê de irmos à Igreja

Fred G. Zaspel

A epístola aos Hebreus foi escrita em grande parte para exortar cristãos professos a continuar com o Senhor. Alguns estavam sendo tentados a desistir, e o escritor bíblico adverte-os urgentemente quanto às consequências terríveis de se abandonar a Cristo.

Dentro desse contexto somos exortados: “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns” (Hb 10.25). O que está em vista aqui, obviamente, são as reuniões formais da igreja. E o ponto é que a participação em tais reuniões não é somente o nosso dever, mas o nosso suporte, o meio pelo qual somos fortalecidos a continuar com o Senhor. O ajuntamento público do povo de Deus é um dos meios apontados pelo próprio Deus para nos guardar. Chamamos isso de um “meio de graça”. Colocando de uma forma simples, nos reunimos porque precisamos disso. “Não deixemos de congregar-nos, *como é costume de alguns*”. Warfield comenta que, ao ler isso, você pode quase ver o escritor bíblico rosnando quando escreve a última frase: “como é costume de alguns”. Quem são essas pessoas tão fortes e tão supremamente santas, que não precisam desse meio de graça divinamente designado? Eles são realmente tão fortes, tão seguros, tão maduros que não precisam da adoração e do ministério comum da Palavra que Deus designou para eles? Quanta arrogância! Que tolice. Eles estão cortejando o pior de todos os perigos, e parecem não perceber isso.

Warfield comenta ainda que, como em tudo o mais, também aqui o nosso Senhor mesmo é exemplo. Após o seu batismo e tentação no deserto, ele voltou para Nazaré e no sábado foi à reunião na sinagoga, “como era seu costume”. Era prática do nosso Senhor tomar parte com o povo de Deus no local de adoração ao qual ele pertencia. Esse que acima de todos os outros era agradável a Deus em todas as coisas, esse que é o homem supremamente perfeito, sem pecado, sentiu que mesmo ele não poderia negligenciar o culto público regular.

A despeito das imperfeições, da falta de vivacidade e de que tudo ali era indigno dele, Cristo viu o culto público como uma provisão divina para ele. Mesmo o nosso Senhor precisava disso e foi nisto fiel.

Vamos à igreja porque é bom para nós, porque precisamos dela, e porque Deus nos ordena a fazê-lo. Nossa participação nas reuniões públicas tem muito a nos oferecer. Quer saibamos ou não, não podemos viver sem esses encontros. E a nossa atitude para com eles fala muito sobre nós.

Deus... nos salvou e nos chamou com uma santa vocação...

(2 Timóteo 1.9)

“Deus nos salvou e nos chamou com uma santa vocação” – que declaração sucinta e apropriada sobre o que significa ser cristão. A ideia de salvação é essencial. Alguns cristãos têm usado palavras como “salvo” e “salvação” com tanta frequência e descuido que esqueceram o que elas significam. Elas tornaram-se sons sem significado. Ou, se possuem algum significado, as palavras foram tão diluídas que “Você foi salvo?” é agora equivalente de “Você se inscreveu no torneio de golfe?”. É algo que é importante, mas ainda assim casual, sujeito à reflexão relaxada.

Salvação é uma palavra séria. Ela pressupõe perigo e desespero. Você não diz brandamente a um homem que se afoga, “Ei, por que você não sai da água?” ou “Você se importaria em se unir conosco para jantar, e termos um momento de comunhão?”. Não, salvação é resgate. Ela implica necessidade. Você precisa dessa salvação. Ela não é algo indiferente ou uma questão de preferência. Significa que uma pessoa permanecerá numa condição negativa ou sofrerá alguma consequência negativa se não for retirada da sua presente situação. Em nosso contexto, essa condição negativa é a culpa do homem perante Deus – isto é, não somente uma consciência culpada por ter feito algo errado, mas um veredito de culpado por estar errado e ter praticado o erro. A consequência negativa é a ira de Deus, que o homem sofrerá alienação e rejeição de Deus nesta vida, e o fogo sem fim do inferno na vida porvir. Deus salva algumas pessoas desse lugar, e as coloca numa esfera completamente diferente.

Em adição, a ideia de salvação dá crédito àquele que realiza o resgate; não àquele que foi resgatado. Assim, perguntar a alguém “Você foi salvo?” deveria ter uma conotação inteiramente diferente de “Você se filiou à igreja?”. Não é se você fez algo, mas se Deus fez algo por você e para você a fim de salvá-lo.

Essa salvação que precisamos e que é realizada por Deus sempre caracteriza nosso relacionamento com ele, e deve permanecer na vanguarda da nossa teologia e pregação.

Ser salvo no sentido bíblico é ser resgatado de algo terrível e repulsivo – viver como um não cristão. Deus extrai algumas pessoas da vida não cristã e instá-las, não numa condição neutra ou numa mera imunidade da condenação, mas numa vida e destino superior. Não somos *salvos por* uma vida santa, mas *chamados a* uma vida santa. Dessa forma, os cristãos não são como os não cristãos, embora livres da condenação. Nós somos diferentes. Se somos cristãos verdadeiros e em crescimento, então somos um povo santo, um povo de discernimento e conhecimento, de amor e bondade, de fé e poder, e de verdade inflexível. Esse é um aspecto integral da nossa salvação, que Deus não somente nos salvou de algo, mas também nos chamou para algo. Um ministério do evangelho completo deve ensinar todas as ações e bênçãos de Deus na salvação.

Como cristãos, estamos familiarizados com a ideia que é Cristo quem adquiriu a salvação por nós mediante sua morte na cruz. Ele agiu em nosso favor, como nosso campeão e representante. E morreu em nosso lugar por nossos pecados, para que pudéssemos ser livres da condenação. Então, ele foi vindicado por sua ressurreição, e assegurou para nós a justificação perante Deus. Todavia, somente aqueles que estão ligados a ele são salvos por ele, e esse vínculo ou relação com Cristo é manifesto em fé. A Escritura define essa fé em termos definidos e inflexíveis. Ter fé em Cristo é crer que ele morreu por meus pecados – não apenas *por causa dos* meus pecados, mas *para pagar pelos* meus pecados. Eu manifesto ser um cristão somente se tiver fé nesse sentido específico. Todos os cristãos concordam com isso, e aqueles que discordam não são cristãos. Eles não são salvos – permanecem debaixo do pecado e da condenação, e seu destino é o fogo eterno do inferno.

Vincent Cheung

Culto Matutino

EXPERIMENTANDO O AMOR DE DEUS**Glorifiquemos o Seu nome**

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Rm 8:31-39
- Louvor – Cânticos Espirituais

Busquemos o Seu perdão

- * Leitura Alternada: Sl 86-1:13
- Oração de Confissão

Santa Ceia**Conheçamos a Sua Palavra**

Mensagem – Presb. Antonio Flávio

Dediquemo-nos ao Seu serviço

- * Louvor
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 38
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

CONFIANDO NA GRAÇA PROVIDENCIAL**Adoremos ao Senhor**

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Sl 33
- Louvor: Cânticos Espirituais

Confessemos nossos pecados

- * Leitura Alternada: Sl 51:1-10
 - * Louvor
- Oração de Confissão

Apeguemo-nos à Verdade

Mensagem – Presb. Alexandre George

Sirvamos com gratos corações

- * Louvor
- * Ofertório
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 38
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Catecismo de Heidelberg

PARTE 3: NOSSA GRATIDÃO OS DEZ MANDAMENTOS - DOMINGO 38

103. O que Deus ordena no quarto mandamento?

R. Primeiro: o ministério do Evangelho e as escolas cristãs devem ser mantidos, e eu devo reunir-me fielmente com o povo de Deus, especialmente no dia de descanso, para conhecer a palavra de Deus, para participar dos sacramentos, para invocar publicamente ao Senhor Deus e para praticar a caridade cristã para com os necessitados. Segundo: eu devo, todos os dias da minha vida, desistir das más obras, deixando o Senhor operar em mim, por seu Espírito. Assim começo nesta vida o descanso eterno.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho alexandregre-
ves@gmail.com
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal

10:30h - EBD

18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião

de Oração online dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouopreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

Ana Paula Oliveira e Luna	02/09	99978-0204
Sophia Lacerda de Pontes	08/09	99844-2644
Mário Alcoforado de M. Neto	18/09	98132-9464
Idenise Cristina do N. Neves	25/09	98166-2978
Claudemir Lino da Silva	27/09	98847-7447
Júlia Gabriela de A. Cintra	28/09	98299-1403



“Restitui-me a alegria
da tua salvação e
sustenta-me com um
espírito voluntário.”

Salmos 51:12